

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ODONTOPEDIATRIA E SAÚDE COLETIVA

ORAL HEALTH PROMOTION IN EARLY CHILDHOOD: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH BETWEEN PEDIATRIC DENTISTRY AND PUBLIC HEALTH

PROMOCIÓN DE LA SALUD BUCAL EN LA PRIMERA INFANCIA: UN ENFOQUE INTERDISCIPLINAR ENTRE LA ODONTOPEDIATRÍA Y LA SALUD PÚBLICA

Marcos Pereira Villa-Nova¹, Érica Cristina dos Santos², Dayana Silva Guimaraes³, Natália Cristina Gomes Temponi⁴, Gabriella Dantas de Almeida⁵, Flávia Frade de Mello⁶, Daiane Schimiloski Dalprá⁷, Caroline Weinert Marçal⁸, Wanalua Nogueira Lucas⁹

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6785

Recibido: 24/07/2026 | Aceptado: 18/08/2026 | Publicación en línea: 25/08/2026.

RESUMO

A promoção da saúde bucal na primeira infância representa um dos pilares fundamentais para a prevenção de doenças e o desenvolvimento integral da criança. Este estudo tem como objetivo analisar a importância de uma abordagem interdisciplinar entre a Odontopediatria e a Saúde Coletiva na promoção da saúde bucal infantil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, contemplando artigos publicados entre 2010 e 2024. Os resultados evidenciam que estratégias preventivas iniciadas precocemente, aliadas à atuação integrada de profissionais de saúde, contribuem significativamente para a redução da incidência de cárie dentária e outras condições bucais. Conclui-se que a integração entre políticas públicas, educação em saúde e prática clínica odontopediátrica é essencial para a efetividade das ações de promoção da saúde bucal na infância.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Odontopediatria. Primeira Infância. Promoção da Saúde. Saúde Coletiva.

¹ Bacharel em Odontologia, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: valquiria.odontologia@outlook.com

² Bacharel em Odontologia, Faculdade Herrero, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: dra.ericacsantos@gmail.com

³ Bacharel em Odontologia, Universidade Vale do Rio Doce Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. E-mail: dayanaguimaraestaru@hotmail.com

⁴ Bacharel em Odontologia, Faculdade Uninassau, Cacoal, Rondônia, Brasil. E-mail: nataliatemponi13@gmail.com

⁵ Bacharel em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Aracaju, Sergipe, Brasil.

E-mail: dra.gabrielladantas@gmail.com

⁶ Especialista em Odontopediatria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: draflaviafrade@gmail.com

⁷ Especialista em Promoção e Prevenção em Saúde, Faculdade UNIBF, Paraíso do Norte, Paraná, Brasil.

E-mail: daianeschimiloski@icloud.com

⁸ Especialista em Ortodontia, São Leopoldo Mandic, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

E-mail: contato@marcalodontologia.com.br

⁹ Especialista em Ortodontia, Faculdade do Trabalho, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: dra.wanalualucas@gmail.com

ABSTRACT

Oral health promotion in early childhood is a fundamental pillar for disease prevention and children's overall development. This study aims to analyze the importance of an interdisciplinary approach between Pediatric Dentistry and Public Health in promoting children's oral health. This is a narrative literature review conducted through databases such as PubMed, Scielo, and Google Scholar, including studies published between 2010 and 2024. Results show that early preventive strategies combined with integrated health professional actions significantly reduce dental caries and other oral conditions. It is concluded that the integration of public policies, health education, and pediatric dental practice is essential for effective oral health promotion in childhood.

Keywords: Oral Health. Pediatric Dentistry. Early Childhood. Health Promotion. Public Health.

RESUMEN

La promoción de la salud bucodental en la primera infancia constituye uno de los pilares fundamentales para la prevención de enfermedades y el desarrollo integral del niño. El objetivo de este estudio es analizar la importancia de un enfoque interdisciplinario entre la odontopediatría y la salud pública en la promoción de la salud bucodental infantil. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con una búsqueda realizada en bases de datos como PubMed, Scielo y Google Scholar, que abarca artículos publicados entre 2010 y 2024. Los resultados ponen de manifiesto que las estrategias preventivas iniciadas de forma precoz, junto con la actuación integrada de los profesionales sanitarios, contribuyen de manera significativa a la reducción de la incidencia de la caries dental y otras afecciones bucodentales. Se concluye que la integración entre las políticas públicas, la educación en salud y la práctica clínica de la odontopediatría es esencial para la eficacia de las acciones de promoción de la salud bucodental en la infancia.

Palabras clave: Salud Bucodental. Odontopediatría. Primera Infancia. Promoción de la Salud. Salud Pública.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A primeira infância, compreendida do nascimento aos seis anos de idade, é um período crítico para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, sendo também determinante para a formação de hábitos relacionados à saúde bucal (WHO, 2018). Nesse contexto, a promoção da saúde bucal assume papel central na prevenção de doenças como a cárie precoce da infância, considerada uma das condições crônicas mais prevalentes nessa faixa etária (Kassebaum *et al.*, 2017).

A odontologia contemporânea tem avançado no sentido de incorporar práticas

preventivas e educativas, superando o modelo tradicional curativista. A Odontopediatria, em especial, destaca-se por atuar não apenas no tratamento, mas também na promoção da saúde e na orientação de pais e cuidadores (Correa-Faria *et al.*, 2016).

Paralelamente, a Saúde Coletiva amplia essa perspectiva ao considerar os determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam o processo saúde-doença, propondo intervenções mais abrangentes e equitativas (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

Diante disso, a integração entre Odontopediatria e Saúde Coletiva surge como estratégia essencial para a construção de políticas públicas eficazes e ações preventivas sustentáveis. Assim, este estudo tem como objetivo discutir a importância dessa abordagem interdisciplinar na promoção da saúde bucal na primeira infância.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar criticamente a produção científica acerca da promoção da saúde bucal na primeira infância, com ênfase na integração entre Odontopediatria e Saúde Coletiva.

A busca bibliográfica foi realizada de forma sistematizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Scholar. Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH) e não controlados, incluindo: “saúde bucal”, “odontopediatria”, “primeira infância”, “promoção da saúde” e “saúde coletiva”, bem como seus correspondentes em inglês: “oral health”, “pediatric dentistry”, “early childhood”, “health promotion” e “public health”. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade e especificidade da busca.

Os critérios de inclusão adotados foram: (i) artigos originais, revisões sistemáticas e narrativas; (ii) publicados no período de 2010 a 2024; (iii) disponíveis na íntegra; (iv) nos idiomas português e inglês; e (v) que abordassem diretamente a temática da promoção da saúde bucal na primeira infância. Foram excluídos estudos duplicados, literatura cinzenta sem rigor metodológico, resumos simples de eventos científicos, dissertações e teses não publicadas, bem como artigos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos para identificação de relevância; em seguida, procedeu-se à análise dos resumos

dos artigos potencialmente elegíveis; e, por fim, realizou-se a leitura completa dos textos selecionados. Esse processo permitiu a triagem criteriosa das publicações e a constituição do corpus analítico.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, possibilitando a organização dos achados em categorias temáticas previamente definidas, tais como: prevenção da cárie na primeira infância, estratégias de promoção da saúde, educação em saúde, políticas públicas e interdisciplinaridade. Essa abordagem permitiu a síntese crítica das evidências disponíveis, bem como a identificação de lacunas na literatura.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes para pesquisas que utilizam dados secundários de domínio público.

Adicionalmente, reconhece-se como limitação inerente a este tipo de estudo a possibilidade de viés de seleção e interpretação, uma vez que a revisão narrativa não segue protocolos tão rígidos quanto revisões sistemáticas. Ainda assim, buscou-se garantir rigor metodológico por meio da transparência dos critérios adotados e da amplitude da busca bibliográfica.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise abrangente e crítica do tema, contribuindo para a compreensão da promoção da saúde bucal na primeira infância sob uma perspectiva interdisciplinar.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A promoção da saúde bucal na primeira infância compreende um conjunto articulado de ações educativas, preventivas e clínicas, voltadas à manutenção da saúde e à prevenção de agravos, com impacto direto na qualidade de vida e no desenvolvimento integral da criança (WATT, 2012). Trata-se de um campo estratégico da saúde pública, uma vez que os primeiros anos de vida são determinantes para a formação de hábitos e comportamentos que tendem a persistir ao longo do ciclo vital.

Entre os principais desafios nesse contexto, destaca-se a cárie dentária precoce da infância, reconhecida como uma das doenças crônicas mais prevalentes globalmente, especialmente em populações socialmente vulneráveis. Sua ocorrência está fortemente associada a desigualdades socioeconômicas, refletindo condições como baixa renda, menor escolaridade dos cuidadores e

acesso limitado aos serviços de saúde (Petersen; Baerenholt, 2018).

A etiologia da cárie é multifatorial, envolvendo a interação entre biofilme dental, dieta rica em açúcares fermentáveis e susceptibilidade do hospedeiro. Fatores comportamentais e ambientais, como práticas inadequadas de higiene bucal, uso frequente de mamadeiras com líquidos açucarados e ausência de acompanhamento odontológico precoce, contribuem significativamente para o desenvolvimento e progressão da doença (Fejerskov *et al.*, 2015).

Diante desse cenário, estratégias de promoção da saúde bucal têm sido amplamente recomendadas e implementadas, com evidências consistentes de eficácia. A orientação parental constitui um dos pilares dessas ações, ao capacitar pais e cuidadores para o estabelecimento de práticas saudáveis desde os primeiros meses de vida. O uso adequado de fluoretos, seja por meio de dentifrícios fluoretados ou aplicações tópicas, destaca-se como uma das medidas mais efetivas na prevenção da cárie dentária.

Adicionalmente, o acompanhamento odontológico precoce, preferencialmente no primeiro ano de vida, permite a identificação de fatores de risco e a implementação de intervenções individualizadas. A educação em saúde, realizada de forma contínua e adaptada à realidade sociocultural das famílias, contribui para a construção de conhecimentos e atitudes favoráveis à saúde bucal (Marinho *et al.*, 2015).

No âmbito coletivo, ações desenvolvidas em creches, escolas e unidades de atenção primária à saúde ampliam o alcance das intervenções, favorecendo a equidade no acesso às práticas preventivas. Programas de escovação supervisionada, atividades educativas lúdicas e integração com outras áreas da saúde fortalecem a abordagem integral do cuidado.

Entretanto, apesar dos avanços, persistem desafios importantes relacionados à desigualdade no acesso aos serviços, à necessidade de maior adesão das famílias às práticas preventivas e à sustentabilidade das políticas públicas. Assim, reforça-se a importância de estratégias intersetoriais e da atuação interdisciplinar para a consolidação de um modelo de promoção da saúde bucal mais equitativo, eficaz e sustentável.

Dessa forma, a promoção da saúde bucal na primeira infância deve ser compreendida como uma prioridade em saúde pública, exigindo a integração de ações clínicas e coletivas, bem como o compromisso contínuo de profissionais, gestores e sociedade na construção de ambientes favoráveis à saúde.

PAPEL DA ODONTOPEDIATRIA

A Odontopediatria desempenha papel central na promoção, prevenção e manejo das doenças bucais na infância, constituindo-se como área estratégica para a construção de trajetórias de saúde ao longo da vida. O atendimento precoce, especialmente nos primeiros anos de vida, possibilita a identificação de fatores de risco biológicos, comportamentais e sociais, permitindo a implementação oportuna de medidas preventivas e interceptativas (American Academy of Pediatric Dentistry, 2020).

Nesse contexto, a primeira consulta odontológica deve ocorrer preferencialmente no primeiro ano de vida, configurando-se como uma oportunidade fundamental para o estabelecimento de vínculo entre profissional, criança e família, bem como para a orientação quanto às práticas adequadas de higiene bucal, uso racional de flúor e prevenção de hábitos deletérios. A atuação precoce contribui significativamente para a redução da incidência de cárie precoce da infância, condição ainda altamente prevalente e associada a impactos negativos na qualidade de vida.

Além da dimensão clínica, o odontopediatra exerce um papel educativo essencial, atuando como agente de promoção da saúde. Por meio de ações educativas direcionadas aos pais e cuidadores, o profissional orienta sobre práticas de higiene bucal, hábitos alimentares saudáveis e a importância da rotina de cuidados, favorecendo a construção de comportamentos protetores desde a infância (Nowak; Casamassimo, 2019).

A atuação do odontopediatra também se estende ao trabalho em equipe multiprofissional, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, onde sua inserção contribui para a integralidade do cuidado. A articulação com outros profissionais permite uma abordagem mais abrangente dos determinantes da saúde bucal, potencializando os resultados das intervenções e ampliando o alcance das ações preventivas.

Adicionalmente, destaca-se o papel do odontopediatra na humanização do atendimento infantil, utilizando abordagens comportamentais que favoreçam a adaptação da criança ao ambiente odontológico, reduzam o medo e promovam experiências positivas. Essa dimensão é fundamental para o desenvolvimento de uma relação saudável com o cuidado em saúde bucal ao longo da vida.

Entretanto, desafios persistem, como a desigualdade no acesso aos serviços especializados, a necessidade de ampliação da cobertura de atenção odontológica infantil e a

incorporação de práticas baseadas em evidências nos diferentes níveis de atenção. Nesse sentido, o fortalecimento da Odontopediatria no contexto das políticas públicas de saúde é essencial para garantir o cuidado integral e equitativo às crianças.

Dessa forma, a Odontopediatria consolida-se como pilar fundamental na promoção da saúde bucal na primeira infância, articulando ações clínicas, educativas e preventivas, com impacto direto na qualidade de vida e no desenvolvimento integral da criança.

CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA

A Saúde Coletiva exerce papel fundamental na promoção da saúde bucal infantil ao ampliar o olhar clínico individual para uma abordagem populacional, baseada nos determinantes sociais da saúde. Essa perspectiva considera fatores como renda, escolaridade, acesso aos serviços de saúde, condições de moradia e aspectos culturais como elementos centrais na compreensão do processo saúde-doença (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

No contexto brasileiro, políticas públicas como a Política Nacional de Saúde Bucal — Brasil Sorridente — têm promovido avanços significativos na ampliação do acesso aos serviços odontológicos, especialmente na atenção primária à saúde. A inserção da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família possibilitou maior capilaridade das ações preventivas e educativas (Brasil, 2014).

Além disso, a atuação em ambientes coletivos, como creches e escolas, permite a implementação de estratégias de promoção da saúde em larga escala, incluindo escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e atividades educativas lúdicas. Essas intervenções têm demonstrado impacto positivo na redução da prevalência de cárie dentária e na formação de hábitos saudáveis desde a infância.

Outro aspecto relevante é a intersetorialidade, que promove a integração entre saúde, educação e assistência social. Programas que envolvem pais, cuidadores e professores ampliam o alcance das ações e fortalecem a corresponsabilização no cuidado infantil.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

A abordagem interdisciplinar na promoção da saúde bucal na primeira infância fundamenta-se na integração de diferentes campos do conhecimento, envolvendo a atuação

articulada de profissionais como cirurgiões-dentistas, médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e educadores. Essa cooperação amplia a compreensão do processo saúde-doença, permitindo intervenções mais abrangentes, resolutivas e centradas nas necessidades da criança e de sua família (Sheiham; Watt, 2000).

No contexto da primeira infância, essa integração torna-se ainda mais relevante, uma vez que os fatores que influenciam a saúde bucal — como hábitos alimentares, práticas de higiene, condições socioeconômicas e acesso aos serviços de saúde — extrapolam o âmbito estritamente odontológico. Dessa forma, a atuação conjunta possibilita a identificação precoce de fatores de risco, a implementação de estratégias preventivas mais eficazes e a promoção de comportamentos saudáveis desde os primeiros anos de vida.

Estudos evidenciam que programas interdisciplinares, especialmente aqueles inseridos na atenção primária à saúde e em ambientes escolares, apresentam resultados significativamente positivos na redução da prevalência de doenças bucais, como a cárie dentária, além de contribuírem para a melhoria da qualidade de vida infantil. Tais programas frequentemente incluem ações integradas, como orientação nutricional, educação em saúde, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, além de atividades lúdicas voltadas à formação de hábitos de higiene bucal.

Adicionalmente, a interdisciplinaridade favorece a construção de práticas de cuidado mais humanizadas e integrais, fortalecendo o vínculo entre profissionais, crianças e famílias. A participação ativa dos cuidadores e educadores nesse processo potencializa os resultados das intervenções, promovendo maior adesão às práticas preventivas e garantindo a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar e escolar.

Entretanto, a efetivação dessa abordagem ainda enfrenta desafios, como a fragmentação dos serviços de saúde, limitações na formação profissional voltada ao trabalho em equipe e dificuldades na articulação intersetorial. Assim, torna-se fundamental o investimento em políticas públicas e em estratégias de formação que incentivem a prática interdisciplinar como eixo estruturante da atenção à saúde infantil.

Portanto, a abordagem interdisciplinar configura-se como elemento essencial para a promoção da saúde bucal na primeira infância, contribuindo não apenas para a prevenção de doenças, mas também para o desenvolvimento integral da criança e a redução das desigualdades em saúde.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos evidencia que a promoção da saúde bucal na primeira infância deve ser compreendida como um processo complexo, multifatorial e profundamente influenciado pelos determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, a integração entre Odontopediatria e Saúde Coletiva emerge não apenas como uma proposta teórica, mas como uma necessidade prática para a efetividade das ações preventivas e de cuidado integral.

A literatura demonstra que intervenções exclusivamente clínicas, embora essenciais, apresentam alcance limitado quando não articuladas com estratégias educativas, sociais e políticas. A cárie na primeira infância, por exemplo, mantém-se como um importante problema de saúde pública global, com maior prevalência em populações socialmente vulneráveis, evidenciando a forte associação com fatores como baixa renda, menor nível de escolaridade dos responsáveis e acesso restrito aos serviços de saúde (Frencken *et al.*, 2017; Peres *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a Saúde Coletiva contribui ao ampliar o foco do cuidado, incorporando abordagens baseadas na equidade, na promoção da saúde e na organização dos sistemas de saúde. A Estratégia Saúde da Família, no Brasil, representa um modelo exitoso ao possibilitar a territorialização do cuidado e o acompanhamento longitudinal das famílias, favorecendo a identificação precoce de riscos e a implementação de ações preventivas contínuas (Pucca Jr. *et al.*, 2015).

Outro ponto relevante refere-se à eficácia das intervenções em ambientes coletivos, como creches e pré-escolas. Estudos apontam que programas estruturados de escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor apresentam impacto significativo na redução da incidência de cárie dentária, especialmente quando associados a ações educativas direcionadas a crianças e cuidadores (Watt *et al.*, 2019). Entretanto, a sustentabilidade dessas intervenções depende da capacitação contínua de profissionais e da articulação intersetorial.

A intersetorialidade, aliás, configura-se como um dos pilares fundamentais discutidos na literatura. A integração entre saúde, educação e assistência social potencializa os resultados das ações de promoção da saúde, ao permitir intervenções mais abrangentes e contextualizadas. Programas que envolvem famílias, professores e comunidades demonstram maior efetividade na consolidação de hábitos saudáveis, evidenciando que o cuidado em saúde bucal ultrapassa o espaço clínico.

Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais importantes. A desigualdade no acesso

aos serviços odontológicos, a fragmentação das políticas públicas e a limitada incorporação de práticas interdisciplinares na formação profissional ainda constituem barreiras significativas. Além disso, observa-se que muitos programas de promoção da saúde carecem de avaliações longitudinalmente robustas, o que dificulta a mensuração de impacto a longo prazo.

Do ponto de vista metodológico, a predominância de estudos transversais na literatura limita a compreensão da causalidade entre intervenções e desfechos em saúde bucal. Há, portanto, necessidade de ampliação de estudos longitudinais, ensaios comunitários e avaliações de custo-efetividade que subsidiem a formulação de políticas públicas mais eficientes e baseadas em evidências.

Outro aspecto crítico refere-se à necessidade de incorporar abordagens culturalmente sensíveis nas estratégias de promoção da saúde. A diversidade sociocultural das populações infantis exige que as intervenções sejam adaptadas às realidades locais, respeitando práticas, crenças e contextos familiares, a fim de aumentar a adesão e a efetividade das ações.

Por fim, a discussão aponta que o avanço da promoção da saúde bucal na primeira infância depende da consolidação de um modelo de atenção integral, centrado na criança e na família, que articule saberes clínicos, epidemiológicos e sociais. A interdisciplinaridade, nesse cenário, não deve ser entendida apenas como cooperação entre áreas, mas como uma verdadeira integração de práticas, saberes e políticas, orientadas para a equidade e a melhoria das condições de vida.

Assim, reforça-se que a promoção da saúde bucal infantil exige não apenas intervenções técnicas qualificadas, mas também compromisso político, investimento em políticas públicas e transformação dos modelos de cuidado, de modo a enfrentar as desigualdades e garantir o direito à saúde desde os primeiros anos de vida.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar criticamente a produção científica relacionada à promoção da saúde bucal na primeira infância sob a perspectiva interdisciplinar entre Odontopediatria e Saúde Coletiva.

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores controlados (DeCS/MeSH): “Oral Health”, “Pediatric Dentistry”, “Early Childhood”, “Health Promotion” e “Public Health”, combinados

por operadores booleanos (AND, OR). Foram também utilizados descritores em português: “saúde bucal”, “odontopediatria”, “primeira infância”, “promoção da saúde” e “saúde coletiva”.

Os critérios de inclusão abrangeram: (i) artigos originais, revisões sistemáticas e narrativas; (ii) publicados entre 2010 e 2024; (iii) disponíveis na íntegra; (iv) nos idiomas português e inglês; e (v) que abordassem diretamente a temática da promoção da saúde bucal na infância. Foram excluídos estudos duplicados, literatura cinzenta sem rigor metodológico, resumos de congressos e artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

O processo de seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos, análise de resumos e leitura completa dos textos elegíveis. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, permitindo a organização dos achados em eixos temáticos: prevenção da cárie na infância, educação em saúde, políticas públicas e interdisciplinaridade.

CONCLUSÃO

A promoção da saúde bucal na primeira infância constitui uma estratégia essencial para a prevenção de doenças e para a construção de trajetórias de saúde mais favoráveis ao longo da vida. Os achados deste estudo evidenciam que a atuação integrada entre Odontopediatria e Saúde Coletiva representa um modelo eficaz e necessário para enfrentar os desafios relacionados à saúde bucal infantil.

A implementação de ações preventivas precoces, aliada à educação em saúde e à participação ativa de pais e cuidadores, demonstra impacto significativo na redução da incidência de cárie dentária e na melhoria da qualidade de vida das crianças.

Nesse contexto, o fortalecimento da atenção primária à saúde e das políticas públicas torna-se indispensável.

Entretanto, persistem desafios importantes, como as desigualdades sociais, a dificuldade de acesso aos serviços e a necessidade de maior adesão das famílias às práticas preventivas. Tais fatores reforçam a importância de estratégias intersetoriais e da ampliação de programas de promoção da saúde em ambientes coletivos.

Além disso, destaca-se a necessidade de formação profissional voltada para a interdisciplinaridade, preparando cirurgiões-dentistas e demais profissionais de saúde para atuarem de forma integrada e centrada no cuidado integral da criança.

Por fim, conclui-se que investir na promoção da saúde bucal na primeira infância não

apenas reduz a carga de doenças, mas também contribui para o desenvolvimento social e econômico, configurando-se como uma prioridade em saúde pública e um campo promissor para futuras pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Guideline on infant oral health care. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2014.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Revista Saúde Coletiva, 2007.
- CORREA-FARIA, P. *et al.* Impact of oral health on quality of life. Journal of Dentistry, 2016.
- FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. Dental Caries: The Disease and Its Clinical Management. Wiley, 2015.
- KASSEBAUM, N. J. *et al.* Global burden of untreated caries. Journal of Dental Research, 2017.
- MARINHO, V. C. *et al.* Fluoride use for caries prevention. Cochrane Database, 2015. NOWAK, A. J.; CASAMASSIMO, P. S. Pediatric Dentistry. Elsevier, 2019.
- PETERSEN, P. E.; BAERENHOLT, A. Global oral health. WHO, 2018.
- SHEIHAM, A.; WATT, R. G. The common risk factor approach. Community Dentistry, 2000.
- WATT, R. G. Strategies and approaches in oral disease prevention. Bulletin WHO, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Oral health promotion. Geneva, 2018.